

## Com novo elenco, premiado musical 'Bertoleza' faz temporada gratuita no Teatro Arthur Azevedo

*Com direção de Anderson Claudir, adaptação inverte o protagonismo na obra "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, e é estrelada por Lu Campos*



Crédito: Joaquim Araújo

*"A personagem [Bertoleza] ganha no surpreendente espetáculo uma nova leitura não apenas dentro da trama de O Cortiço, mas como representação de uma mulher de seu tempo." - Dirceu Alves Jr. (Veja São Paulo)*

*"O musical Bertoleza, da Gargarejo Cia Teatral, é um sopro de sofisticação e inteligência..." - Eduardo Nunomura (Carta Capital)*

*"A entrega do elenco e as situações apresentadas são tão fortes que não há como não se envolver emocionalmente com a história." José Cetra (APCA)*

*"Bertoleza representa o apagamento sistemático de uma parte da humanidade e, por consequência, dos feitos de indivíduos pertencentes às populações minorizadas". - Amilton de Azevedo (Ruína Acesa)*

Após duas temporadas de sucesso, o premiado musical **"Bertoleza"**, da **Gargarejo Cia Teatral**, volta em cartaz no **Teatro Arthur Azevedo**, entre os dias 29 de junho e 9 de julho, de quinta a sábado, às 21h, e, aos domingos, às 19h. Os ingressos são gratuitos e devem ser retirados na bilheteria com uma hora de antecedência. Todas as sessões aos domingos têm intérpretes de Libras.

A montagem, com adaptação, direção e músicas de **Anderson Claudir**, que também assina a dramaturgia ao lado de **Le Tícia Conde**, é inspirada no livro “O Cortiço”, clássico naturalista de Aluísio Azevedo. Mas, desta vez, o público conhece a história sob ponto de vista da **Bertoleza**, uma mulher negra que é tão importante para a construção do romance quanto o próprio João Romão, o protagonista original.

O espetáculo ganhou os palcos paulistanos em 2020 e já conquistou público e crítica, em sessões sempre lotadas. “Bertoleza” recebeu o prêmio APCA de Melhor Espetáculo naquele mesmo ano.

### **A história**

Na trama, o oportunista Romão propõe uma sociedade à escrava Bertoleza, prometendo comprar a alforria dela. Eles começam uma vida juntos e constroem um pequeno patrimônio formado por um enorme cortiço, um armazém e uma pedreira.

Depois de acumular capital considerável, o ambicioso João Romão já não sabe como se tornar mais rico e poderoso. Envenenado pelo invejoso Botelho, ele decide se casar com Zulmira, a filha de Miranda, um negociante português recentemente agraciado com o título de barão. Mas, para isso, precisa se livrar da amante Bertoleza, que trabalha de sol a sol para lutar pelo patrimônio que eles construíram juntos.

Para a companhia, o grande desafio foi fazer com que uma narrativa do século 19 questionasse e problematizasse as relações criadas nos dias de hoje. Por isso, o projeto iniciado em 2015 foi ganhando novos contornos. “*Quisemos investigar uma identidade brasileira, que vem da diáspora africana, e pensar em como isso nos afeta artisticamente. Assim, podemos criar novos signos para essa geração e dar uma voz para essa terra periférica*”, conta Claudir.

No processo, o coletivo procurou a força da figura de Bertoleza em outras mulheres negras brasileiras negligenciadas pela História. Durante a encenação, o elenco relembra as histórias da vereadora **Marielle Franco**, militante da luta negra assassinada em março de 2018; da escritora **Carolina Maria de Jesus**, famosa pelo livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*; da jornalista e professora **Antonieta de Barros**, defensora da emancipação feminina que foi apagada dos livros de História; da escritora **Maria Firmina dos Reis**, considerada a primeira romancista brasileira; e da guerreira **Dandara**, que viveu e lutou no período colonial.

A protagonista do espetáculo é interpretada pela atriz **Lu Campos**. O elenco fica completo com **Ali Baraúna** (Botelho), **Taciana Bastos** (Zulmira), **Roma Oliveira** (João Romão), com os integrantes do coro **Thiago Mota**, **Cainã Naira**, **Larissa Noel**, **Palomaris**, **Edson Teles** e **Welton Santos**.

A direção musical é assinada por **Eric Jorge**, a direção de movimento, por **Emílio Rogê**, que contou com **Taciana Bastos** como coreógrafa associada; a preparação vocal, por Juliana Manczyk; e a preparação de elenco, por **Eduardo Silva**.

### **Relação profunda entre vida e obra**

Para Lu Campos, interpretar Bertoleza tem um significado ainda mais profundo. No processo desde 2015, ela conta que vivenciou um chamado ancestral em 2017: suas antepassadas maternas deram-lhe a missão de quebrar o ciclo de opressão vivenciado por sua família desde os tempos de escravidão. *“Espero que as mulheres pretas se sintam bem representadas na peça e a partir disso, busquem seus lugares de protagonismo nos variados âmbitos da vida”*, conta.

Para a atriz, estar nesse processo contribui para a sua expansão de consciência. Em busca de mais respostas sobre sua ancestralidade, ela também cursou a pós-graduação em Matriz Africana pela FACIBRA/Casa de Cultura Fazenda Roseira. *“As pessoas precisam perceber quão rica e diversificada é a matriz africana, por isso ela deve ser resgatada e valorizada. Afinal, a África é o ventre do mundo”*, emociona-se.

Para esta temporada, a Gargarejo Cia. Teatral preparou uma série de palestras e rodas de conversa sobre a montagem e as mulheres que inspiraram a Bertoleza. Veja a programação completa abaixo.

Este projeto foi contemplado com o Edital de Apoio A Projetos Culturais de Múltiplas Linguagens para a cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura.

### **Sobre a Gargarejo Cia Teatral**

Formada por uma equipe focada na perspectiva étnico-racial para aquilombar e empretecer saberes, a Gargarejo Cia Teatral conta com artistas de diversas áreas, como artes plásticas, dramaturgia, artes cênicas, direção, cenografia, musicalidade e produção. A companhia teve início em 2014, em Campinas, em parceria com renomadas instituições da região, como a Universidade de Campinas (UNICAMP), o Conservatório Carlos Gomes, a Estação Cultura de Campinas, as Prefeituras de Campinas, Sumaré e Vinhedo e o Lar dos Velhinhos de Campinas.

O coletivo está interessado em produzir arte popular, focado em uma perspectiva étnico-racial e refletindo sobre colonização versus identidade. Articulando a vivência periférica na cena como protagonista. Em 2015, iniciou uma pesquisa sobre *O Cortiço*, que resultou na microcena *Bertoleza - uma pequena tragédia*: ponto de partida para o processo de investigação que, em 2019, completa quatro anos. Em 2017, o grupo se estabelece na cidade de São Paulo e, durante esse período, realiza diversas experimentações cênicas e musicais, propõe leituras, debates, rodas de conversa e apresentações das canções.

### **SINOPSE**

Adaptação musical de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, obra clássica da literatura naturalista brasileira, em que o protagonismo é invertido. A voz agora é de Bertoleza: mulher, negra e escravizada que se relaciona com João Romão, um português ambicioso e oportunista. *Bertoleza* é o dedo na ferida, é o nó expulso da garganta, a voz que pergunta: E a Bertoleza?

## **FICHA TÉCNICA**

**Direção, adaptação, letras e assistência de produção:** Anderson Claudir

**Dramaturgia final:** Anderson Claudir e Letícia Conde

**Direção musical:** Eric Jorge

**Direção de movimento e coreografia:** Emílio Rogê

**Músicas:** Anderson Claudir, Andréia Manczyk, Eric Jorge e Juliana Manczyk

**Preparação vocal:** Juliana Manczyk

**Designer de som:** Sound Design Labsom

**Preparador de elenco:** Eduardo Silva

**Coreógrafa associada:** Taciana Bastos

**Cenografia e figurino:** Dani Oliveira

**Assistente de cenografia e figurino:** Gabriela Moreira

**Visagista:** Victor Paula

**Iluminação:** Andressa Pacheco

**Projeção:** Aline Almeida

**Técnico de palco:** Leonardo Barbosa

**Elenco:** Lu Campos, Ali Baraúna, Taciana Bastos, Roma Oliveira, Cainã Naira, Larissa Noel, Palomaris, Edson Teles, Thiago Mota e Welton Santos

**Direção de produção:** Andréia Manczyk

**Assessoria de imprensa:** Agência Fática – Bruno Motta Mello e Verô Domingues

## **SERVIÇO**

**Bertoleza, da Gargarejo Cia Teatral**

**Teatro Arthur Azevedo** - Avenida Paes de Barros, 955 - Mooca

**Temporada:** 29 de junho a 9 de julho, de quinta a sábado, às 21h, e, aos domingos, às 19h

**Ingresso:** gratuito | Retirada na bilheteria com 1 hora de antecedência

**Duração:** 90 minutos

**Recomendação etária:** 12 anos

**Acessibilidade:** o espaço possui acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida | Todas as sessões aos domingos têm intérpretes de Libras.

Siga o grupo nas redes sociais: [Facebook @gargarejociateatral](#) e [Instagram @gargarejocia](#)

## **ATIVIDADES PARALELAS**

**Palestra “O processo de adaptação”** – 29/6 e 6/7, às quintas, após o espetáculo

O diretor e dramaturgo do espetáculo Anderson Claudir aborda como se deu o processo de composição das músicas e adaptação da obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo.

**Palestra “As mulheres de Bertoleza”** – 30/6, 1º/7 e 2/7, após o espetáculo

O elenco feminino irá conversar com o público sobre as suas personagens e as personalidades discutidas na peça: Antonieta de Barros, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmino dos Reis e Marielle Franco.

**Rodas de conversa** – 7/7, 8/7 e 9/7, após o espetáculo

O diretor e dramaturgo do espetáculo Anderson Claudir, junto ao elenco, irá promover uma conversa sobre a montagem. E o público será convidado a fazer questões sobre o processo e a obra.

{fática}

**Bruno Motta Mello** - [bruno@afatica.com.br](mailto:bruno@afatica.com.br) - (11) 97649-3759

**Verônica Domingues** - [veronica@afatica.com.br](mailto:veronica@afatica.com.br) - (11) 95436-8057